

# INTERNACIONAL

## Cresce o número de mortos em enchentes no norte da Itália

De acordo com as autoridades locais, a quantidade de água registrada em 36 horas é equivalente a seis meses de chuvas na região

Nesta quinta-feira, 18, o balanço oficial apresentado quanto ao número de vítimas fatais das enchentes que atingiram a região de Emilia-Romagna, no norte da Itália, confirmou 13 falecimentos. Além disso, conforme os dados, pelo menos 100 mil pessoas precisaram deixar suas casas na área que abriga aproximadamente 4,5 milhões de habitantes. Stefano Bonaccini, presidente da região, afirma que a água que caiu em 36 horas foi equivalente ao total de chuvas esperado para seis meses. Superfícies agrícolas foram cobertas, plantações foram destruídas. 14 rios transbordaram, pontes caíram e 400 estradas afundaram. "Nenhum território consegue resistir", avaliou Bonaccini.

As precipitações cessaram durante a tarde de quarta-feira, 17, fazendo com o que a prefeita de Ravenna, Michele Pascale, declarasse que algumas pessoas que haviam sido evacuadas já poderiam retornar para suas casas. Outras, no entanto, teriam que deixar suas residências devido ao risco de rompimento de alguns diques de contenção. Conforme dados da Defesa Civil italiana, 23 municípios ficaram inundados.

Com as chuvas intensas, muitos moradores chegaram a ficar ilhados e o caso fez com que o Grande Prê-



As chuvas intensas forçaram o cancelamento do Grande Prêmio de Fórmula 1

mio de Fórmula 1, que iria acontecer no próximo domingo, 21, fosse cancelado. "É uma decisão responsável, devido à situação que vivem as cidades e vilas da região. Não seria justo aumentar a pressão sobre as autoridades locais e sobre os serviços de emergência em um período difícil", explicou a promotora da F1 em comunicado. Não foi informada uma nova data para a corrida.

De acordo com informações divulgadas pelo Ministério do Interior do país, pelo menos, 50 mil pessoas ficaram sem energia elétrica e outras 5 mil puderam ser resgatadas com a utilização de botes infláveis e helicópteros. Previamente, Bonaccini já havia informado que

há muitos cidadãos desaparecidos. A mídia internacional, o coronel Paolo Capizzi, do serviço meteorológico da Força Aérea, relatou que casos semelhantes podem ser consequência das mudanças climáticas. Tal visão foi reforçada pelo ministro de Proteção Civil, Nello Musumeci, que alertou que "Nada será como antes, porque esse processo de tropicalização que está subindo da África agora afeta também a Itália".

Nos últimos meses, o país europeu tem sofrido com episódios de seca e, segundo Capizzi, por vezes, o déficit hídrico pode ser preenchido "muito rapidamente". Durante a madrugada de quinta-feira, o prefeito Gian Luca Zattini, de Forlì, fez um post

no Facebook afirmando que aquilo se tratava do "lim do mundo". A cidade em questão foi a primeira a confirmar uma morte nas inundações e os moradores locais tiveram que fugir com água atingindo a altura do peito.

Giovanna Meloni, primeira-ministra da Itália, se manifestou declarando que o governo estava pronto para intervir com a ajuda necessária. É importante destacar ainda, que a chuva que foi registrada no país também foi o motivo por trás das inundações que aconteceram no outro lado do mar Adriático, e a Croácia, contudo, até o momento de produção deste texto, ainda não havia informações sobre vitimados nesses territórios.

**Ecuador.** O Conselho Eleitoral do Equador anunciou ontem, 18, que as novas eleições presidenciais do país serão realizadas no próximo dia 20 de agosto. O pleito foi antecipado após o presidente, Guillermo Lasso, dissolver a Assembleia Nacional na quarta-feira, 17, para evitar um processo de impeachment.

Nesta quinta-feira, 18, a China confirmou que um enviado especial de seu país se reuniu recentemente com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, para discutir um potencial acordo de paz. Li Hui, já foi diplomata e chegou a servir como embaixador na Rússia entre os anos de 2009 e 2019. Este é o oficial chinês de mais alto escalão a viajar para a Ucrânia desde que o conflito com a Rússia teve início, em fevereiro de 2022.

Nesta semana, o embaixador deu inicio a uma ampla turnê pela Europa, na qual passou dois dias em visita à Ucrânia. O relacionamento estreito entre Rússia e China causou preocupações em líderes ocidentais, porém, Xi Jinping, o mandatário chinês, é visto como uma importante figura para que haja diálogo com os russos no sentido de encerrar a guerra com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tidas e criar condições para acabar com a guerra e se engajar em negociações de paz", disse o embaixador.

Sem mencionar o encontro com Zelensky, o chinês detalhou que, em conversa com o ministro das Relações Exteriores, Dmytro Kuleba, foram discutidas "questões atuais de cooperação entre a Ucrânia e a China" e "maneiras de impedir a agressão russa". É importante lembrar que, no final do mês passado, XI Zelensky conversaram pela primeira vez desde o ini-

**Li Hui detalhou que, em conversa com o ministro das Relações Exteriores, Dmytro Kuleba, foram discutidas "questões atuais de cooperação entre a Ucrânia e a China"**

cio da guerra. Na ocasião, o presidente chinês prometeu facilitar as negociações de paz.

Na semana passada, os laços entre os chineses e os russos receberam atenção especial de autoridades do ocidente. O chefe de Relações Exteriores da União Europeia, Joseph Borrell, por exemplo, chegou a afirmar que o relacionamento do bloco com a China não se desenvolveria "normalmente" se o país asiático não pressionasse a Rússia a se retirar do território ucraniano.

Entre os países que se manifestaram, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, declarou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".

Durante a manhã de ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China reiterou que o país está disposto a trabalhar como mediador para que haja paz no leste europeu. "Não há panaceia para resolver a crise. Todas as par-

tes precisam começar por si mesmas, acumular confiança

com o país vizinho. Previamente, a China tinha optado por não fornecer detalhes sobre a viagem de Li, porém, já havia divulgado que o objetivo era promover "uma solução política para a crise na Ucrânia".